



Judite Barros*

25 de Abril? Sempre!

O 25 de Abril, data conhecida como a Revolução dos Cravos, é um marco na história de Portugal, simbolizando a restauração da democracia e o fim do regime autoritário do Estado Novo, liderado por António de Oliveira Salazar e, posteriormente, Marcello Caetano. Desde então, **esta data tem sido celebrada como um símbolo da liberdade, da tolerância, da luta contra a opressão e repressão e, particularmente, da PAZ.**

Em tempos de ascensão da extrema direita, o significado do 25 de Abril pode ser ainda mais relevante e crucial. A memória desta revolução serve como um lembrete poderoso dos perigos do autoritarismo e da intolerância, bem como da importância de defender os valores democráticos e os direitos humanos.

A extrema direita, muitas vezes, baseia-se em discursos de ódio, xenofobia e exclusão, minando os princípios fundamentais da democracia e da igualdade. Nesse contexto, é essencial lembrar o papel fundamental que o 25 de Abril desempenhou não só na consolidação da democracia, em Portugal, como também na confirmação do compromisso com os princípios democráticos.

Além disso, o 25 de Abril oferece lições importantes sobre a necessidade contínua de vigilância e resistência contra qualquer forma de autoritarismo e supremacia. A revolução demonstra que, mesmo perante

um regime opressivo, a mobilização popular e a coragem podem ser poderosas forças de mudança. No entanto, é importante reconhecer que a celebração do 25 de Abril também pode gerar controvérsias e divisões, em tempos de extrema direita. Grupos políticos e indivíduos com tendências autoritárias podem tentar distorcer ou reinterpretar o significado deste evento histórico para promover as suas próprias agendas.

Portanto, é crucial manter viva a memória do 25 de Abril não apenas como um evento do passado, mas, especialmente, como um lembrete constante dos valores democráticos pelos quais devemos lutar, todos os dias. Isso inclui a defesa da liberdade de expressão, o respeito pelos direitos humanos e a promoção da inclusão e da igualdade **para todos os cidadãos.** Em última análise, o 25 de Abril continua sendo um farol de esperança e inspiração para Portugal e para o mundo, lembrando-nos da importância de permanecer vigilantes na defesa da democracia e dos direitos fundamentais, especialmente em tempos de desafios representados pela ascensão de forças contrárias aos valores de Abril. **25 de ABRIL? SEMPRE!**

*Professora

Disponibilização do fundo José Martins Garcia na Biblioteca da Lagoa

A Câmara Municipal de Lagoa, através da Biblioteca Municipal Tomaz Borba Vieira, irá assinalar, no dia 23 de Abril, pelas 14h30, o Dia Mundial do Livro, com a disponibilização ao público do fundo de José Martins Garcia, ficando o mesmo inserido na sala em que se encontra o fundo de Tomaz Borba Vieira, patrono da Biblioteca Municipal.

A inserção deste fundo é fruto de uma doação feita por Pedro Queiroz que tinha uma relação de amizade e familiar com o escritor açoriano. Na sequência desta, a Biblioteca Municipal irá disponibilizar ao público mais de 500 espécies bibliográficas da coleção particular de José Martins Garcia. O fundo é composto, na sua grande

maioria, por monografias pertencentes às áreas da Filosofia, Psicologia e Literatura. Estão presentes várias obras da sua autoria, nomeadamente nas áreas da análise crítica e estudos literários sobre Fernando Pessoa, David Mourão e Vitorino Nemésio, teoria da literatura, contos, romances e poesia. Uma das obras mais antigas é datada de 1947 e é da autoria do poeta francês Jean-Paul Sartre intitulada Baudelaire. As obras estarão disponíveis para consulta ou empréstimo aos utilizadores da biblioteca na sala de leitura.

Aquando do evento, haverá uma intervenção por parte de Pedro Queiroz, mais intimista e afectiva, tendo confidenciado ter partilhado com Martins Garcia muitos

bons diálogos e tertúlias. Conforme referiu, optou por doá-las à Biblioteca Municipal Tomaz Borba Vieira, na Lagoa, “com vista a preservar a ligação à terra que passou a ser sua e que tanto o inspirava. Passava sempre as minhas férias com a minha mãe e também com ele pelo que tinha contacto próximo e com o tempo passei a ser também seu amigo. O melhor legado que poderia ser feito era homenagear com esta doação à Biblioteca da Lagoa para que todos possam sentir o impacto da insularidade e formas intensas de viver os Açores”.

Segue-se uma conversa com Urbano Bettencourt intitulada «José Martins Garcia: o homem e os livros». Urbano Bettencourt, um dos intelectuais de maior destaque no panorama cultural regional, é licenciado em Filologia Românica pela Faculdade de Letras de Lisboa e doutorado em Estudos Portugueses pela Universidade dos Açores. Na sua obra “O amanhã não existe”, resultante da dissertação que defendeu na Universidade dos Açores para obtenção do grau de doutor em Estudos Portugueses, foca em especial a inquietação insular e a sátira na narrativa de José Martins Garcia.

Nesta obra, Urbano Bettencourt refere que Martins Garcia é um “homem e autor que domina a língua portuguesa, capaz de subvertê-la, explorá-la até aos seus limites e, ao mesmo tempo, capaz de construir um imaginário surpreendente”.

José Martins Garcia nasceu na Criação Velha, ilha do Pico, a 17 de Fevereiro de 1941 e faleceu em Ponta Delgada a 3 de Novembro de 2002. Licenciou-se em Filologia Românica pela Faculdade de Letras de Lisboa, tendo leccionado no Liceu da Horta, na Faculdade de Letras de Lisboa



e na Brown University, em Providence, nos Estados Unidos da América. De volta aos Açores, na Universidade dos Açores, foi o responsável pela introdução da cadeira de literatura açoriana, nos planos curriculares das licenciaturas em Línguas e Literaturas Modernas, da qual também foi docente. Ocupou os cargos de Vice-Reitor e foi director da revista Arquipélago-Línguas e Literaturas, tendo terminado a sua carreira académica como Professor Catedrático.

Martins Garcia é um dos mais importantes escritores do século XX, com dimensão nacional. As obras literárias da sua autoria são maioritariamente dedicadas à ficção, nomeadamente romance e conto, abordando igualmente poesia, teatro e o ensaísmo, sendo que neste domínio destaca-se a importância dos seus estudos sobre Vitorino Nemésio, Fernando Pessoa e David Mourão-Ferreira.



Praça do Município • 9504-523 PONTA DELGADA
Telefone 296 304 400 • Fax 296 304 401 • N.º Verde 800 205 479
www.cm-pontadelgada.pt • geral@mpdelgada.pt
NIPC: 512.012.814

EDITAL

Marco Filipe Freitas Arruda Moura Resendes, Vereador da Câmara Municipal de Ponta Delgada, torna público que fica interrompido o trânsito, no próximo dia 22 e 23 de abril de 2024, entre as 8:00 e as 17:00 horas, na rua do Espírito Santo, freguesia de Fajã de Baixo, no troço compreendido entre a rua Combatentes da Liberdade e a rua Direita da Fajã, por motivo de ocupação de espaço público com andaime e tapume, num edifício sito naquele local.

Paços do Concelho de Ponta Delgada, 19 de abril de 2024

Marco Resendes
Vereador